**Beatitudo Miseriae**

Atsushi Nakajima e Ranpo Edogawa foram enviados para mais uma investigação rotineira da cidade no Japão. Outro caso para a Agência de Detetives Armados de Yokohama. A dentro do córrego ao leste aparenta ter algum tipo de corpo estanho, alguns policiais já estão à margem da água buscando com uma rede do que poderia estar lá dentro.

Os detetives se aproximam com a sutileza de sempre, notam um homem que aparente ter em média trinta anos, com uma notável barba cortada a pouco tempo, usando um jaleco verde-musgo que se estende até o pé, calça alfaiataria e uma camisa social branca. Ao seu lado um outro policial com o uniforme padrão da polícia, um relógio no pulso a arma colocada no colchete.

O homem de casaca aproxima-se dos detetives.

— Detetives particulares? — Ele questionou.

— Somos agentes da Agência de Detetives Armados, fomos mandados para cá por superiores. — Respondeu Atsushi.

— Como podem ver — o homem aponta para a operação da rede na água. — Estamos fazendo o nosso trabalho, então podem se retirar.

— Desculpe-me. Quem o senhor é? — Edogawa enfiou-se no meio.

— Sou Tatisubaki Imujira. Delegado. — O delegado retira do bolso uma carteira com uma identidade.

— Ah sim, Tatisubaki Imujira. Você com certeza não vai conseguir esse caso sem minha habilidade especial.

— Não precisamos desse tipo de coisa para resolver crimes. Os métodos da polícia já são o insuficiente.

— Pode achar o que quiser. Mas com certeza que, por exemplo, seu subordinado não conseguiria resolver esse crime em menos de *um* *minuto*.